

BALANÇO SOCIAL, GLOBALIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE.

Marcos Aurélio Lanfredi¹, Zenaide Homem de Mello Ceballos²

1 – Universidade do Vale do Paraíba – 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil
Rua 28 de Setembro, 376 – Centro – Caçapava – SP – CEP 12282-270 – lanfredi@iconet.com.br

2 – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Universidade do Vale do Paraíba – Av Shishima Hifumi, 2911 – CEP 12244-000 – São José dos Campos – SP – Brasil – naidehm@ibest.com.br

Palavras-chave: *Balanço Social, Responsabilidade Social.*

Área do Conhecimento: *Ciências Sociais Aplicadas*

Resumo

No contexto da globalização, a responsabilidade social ganha importância para o desenvolvimento consistente das empresas e das organizações. O Balanço Social, o instrumento de monitoramento e de apresentação da responsabilidade social, torna-se necessário e está sendo implementado. Para isto, modelos e normas estão sendo desenvolvidos e estabelecidos, bem como, ganha um novo papel na contabilidade empresarial. O artigo contextualiza o balanço social na globalização, apresenta modelos de balanço social e o novo papel do profissional de contabilidade.

Introdução

Com a globalização, o mercado está cada vez mais exigente e competitivo. A sociedade passou a exigir das empresas, além da melhoria contínua no fornecimento dos bens e serviços, uma postura ética e socialmente responsável, assumindo também o papel de agentes sociais, contribuindo para o desenvolvimento de um mundo melhor e mais justo, sem comprometer futuras gerações.

Para demonstrar que atua efetivamente como agente social, sendo uma empresa socialmente responsável, melhorando assim a sua imagem perante a sociedade e aumentando os vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente, é necessário utilizar uma ferramenta muito importante que vem se tornando cada vez mais importante no mundo empresarial: O Balanço Social.

Segundo Melo Neto e Froes, (1999) o Balanço Social é um instrumento de avaliação do desempenho da empresa no campo da cidadania empresarial, pois demonstra todas as ações sociais

desenvolvidas pela empresa naquele período.

O Balanço Social é a prestação de contas das empresas perante a sociedade, onde são apresentados os projetos sociais desenvolvidos e benefícios concedidos em favor dos funcionários, dos colaboradores, da comunidade e meio ambiente, contribuindo assim para o sucesso empresarial no mercado cada vez mais competitivo e globalizado, dando transparência às atividades desenvolvidas na área social.

O Instituto IBASE, através de sua página na Internet, “Balanço Social-Ibase (2002)”, explica o porque de fazer o Balanço Social: “... Porque agrega valor... o Balanço Social traz um diferencial para a imagem da empresa que vem sendo cada vez mais valorizado por investidores e consumidores do Brasil e do mundo. Porque diminui os riscos... num mundo globalizado, onde informações sobre empresas circulam mercados internacionais em minutos, uma conduta ética e transparente tem que fazer parte da estratégia de qualquer organização nos dias de hoje”.

A idéia do Balanço Social surgiu há praticamente um século, mas somente em

1960 empresas dos Estados Unidos e Europa sofreram pressões, sendo assim obrigadas a elaborar os primeiros Balanços Sociais. Esse fato ocorreu porque a população, contrária à Guerra do Vietnã, iniciou um movimento de boicote à aquisição de produtos e ações das empresas ligadas de alguma forma ao conflito, exigindo cada vez mais uma postura ética e responsável das empresas. Com isso, muitas empresas foram denunciadas por ações que afetavam o meio ambiente e colocavam em risco a saúde e o bem estar da população, comprometendo as futuras gerações.

O aspecto social do setor empresarial teve início na década de 70, com o “aumento da contestação da expansão econômica quantitativa”, com o primeiro relatório do Clube de Roma também denominado “Relatório de Meadows” sobre os limites do crescimento, em 1972. Na França, surge o “Relatório de Sudreau” sobre a reforma da empresa e a lei sobre o balanço social, Lei de 12 de julho de 1977 (Melo Neto e Froes, 1999).

Somente nos anos 60 é que a idéia de elaboração do Balanço Social começou a ser discutida no Brasil, quando foi criada a Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), que tinha como princípio que a empresa, além de produzir bens e serviços, possuía a função social em nome dos trabalhadores e do bem-estar da comunidade. Mas somente na década de 80, a idéia de Balanço Social surgiu. Em 1984 é que foi publicado o primeiro Balanço Social no Brasil, pela empresa Nitrofértil. Efetivamente, a questão da elaboração passou a ter maior destaque a partir de 1997, graças ao trabalho do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, que lançou uma campanha no meio empresarial, pela divulgação do Balanço Social.

Apesar de o Balanço Social ter a função de marketing corporativo, demonstrando transparência nos negócios, evidenciando o compromisso da empresa com a questão social, a tendência é que se transforme em obrigação legal. Continua em tramitação no Congresso Nacional o projeto de lei nº 3.116/97, de autoria de Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, que regulamenta e dispõe

sobre a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social para empresas com cem ou mais empregados.

Independente da obrigatoriedade da publicação do Balanço Social no Brasil fica claro que as empresas estão se conscientizando que a postura ética, boas práticas em relação aos seus funcionários, a preocupação com o meio ambiente e ações sociais melhoram sua imagem no mercado, aumenta a produtividade dos seus funcionários, a conquista de mais clientes e investidores. Prova disso podemos encontrar na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que em junho de 2001 lançou o chamado Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), que inclui 30 empresas que possuem a chamada governança corporativa, socialmente responsável. Desde seu lançamento, o IGC valorizou 19,80%, contra a perda do Ibovespa de 9,04%. Ou seja, quanto mais ética, transparente e socialmente responsável for a empresa, mais seguro é investir nela.

Modelos de Balanço Social

Para demonstrar os trabalhos e projetos apoiados e executados pelas empresas, várias entidades especializadas e diretamente envolvidas com as questões sociais vêm atuando no auxílio às empresas para a elaboração do Balanço Social e na sua divulgação. Baseando-se na teoria e nos modelos, onde Kênia (2002) afirma que: “... Então, para não errar, o caminho das pedras é seguir alguns dos guias elaborados pelas entidades de Responsabilidade Social. Os mais indicados são as do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas-IBASE, do Instituto Ethos e da Organização Americana Global Reporting Initiative-GRI”.

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, desde 1997 vêm chamando a atenção dos empresários e da sociedade para a importância e necessidade da publicação do Balanço Social pelas empresas, em um modelo bem simples previamente definido. Isso porque, de acordo com o IBASE: “Por entender que a simplicidade é a garantia do envolvimento do maior número de corporações, o IBASE, em parceria com diversos representantes de

empresas públicas e privadas, a partir de inúmeras reuniões e debates com vários setores da sociedade, desenvolveu um modelo que tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgar seu balanço social, independente do tamanho e setor. Se a forma de apresentação das informações não seguir um padrão mínimo, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos.” Com isso, em 1998, o próprio IBASE, para estimular a participação de cada vez mais empresas, lançou o Selo Balanço Social IBASE/Betinho, que é dado às empresas que publicam o Balanço Social no padrão sugerido pelo IBASE, seguindo os critérios proposto. Com o Selo Balanço Social IBASE/Betinho, as empresas podem demonstrar em seus produtos e nas propagandas que investem em educação, saúde, cultura, esportes e meio ambiente.

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, que é uma entidade sem fins lucrativos criada em 1998. O Instituto Ethos tem como missão: “Compreender e incorporar de forma progressiva o conceito do comportamento empresarial socialmente responsável; Implementar políticas e práticas que atendam a elevados critérios éticos, contribuindo para alcançar sucesso econômico sustentável em longo prazo; Assumir suas responsabilidades com todos aqueles que são impactados por suas atividades; Demonstrar aos seus acionistas a relevância de um comportamento socialmente responsável para retorno a longo prazo sobre seus investimentos; Identificar formas inovadoras e eficazes de atuar em parceria com as comunidades na construção do bem-estar comum; e Prosperar, contribuindo para um desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável.

No âmbito internacional, encontramos a norma Social Accountability 8000 (SA 8000), voltada para a responsabilidade social corporativa. Mesmo sendo pouco conhecida no Brasil, essa norma merece atenção especial, entre outros motivos, pelo fato de que a obtenção e manutenção desse certificado prevêem o envolvimento dos trabalhadores da empresa. De acordo com Torres (2002): “Fundamentalmente, a Social Accountability

8000 visa aprimorar o bem estar e as condições de trabalho no ambiente corporativo, a partir do desenvolvimento de um sistema de verificação que deve garantir o cumprimento das exigências contidas na norma e a contínua conformidade com os padrões estabelecidos. Seus requisitos estão baseados nas declarações internacionais de direitos humanos, na defesa dos direitos da criança e nas convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para isso, a SA 8000 apresenta-se como um sistema de auditoria similar à certificação ISO 9000, que atualmente já é apresentada por mais de 300 mil empresas em todo o mundo”. Várias empresas multinacionais presentes nos Estados Unidos e na Europa estão implementando a norma e exigindo que seus fornecedores trabalhem dentro dos padrões de responsabilidade social. No Brasil, apenas duas empresas possuem esse certificado: a De Nadai, que atua no setor de alimentos, e a Cesg, um escritório situado em São Paulo. Porém, outras, como a Avon e Bahia Sul Celulose estão em processo de obtenção da certificação.

Pode-se sintetizar que a conjuntura atual recomenda que as empresas e organizações evoluam a partir de uma abordagem de conscientização, participação e colaboração com iniciativas não governamentais e finalmente implementem normas de qualidade.

Atuação do Profissional Contábil

A questão da ética empresarial associada à maior transparência nos negócios vêm sendo cada vez mais discutidas. Os recentes escândalos devido à fraudes contábeis ocorridos nos Estados Unidos colocaram em dúvida os modelos de administração e gerenciamento das empresas. De acordo com Cohen (2003): “Nesse contexto, a ética – definida como transparência nas relações e preocupação com o impacto de suas atividades na sociedade – vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas: ninguém quer ter o destino de uma Enron ou de uma WorldCom, empurradas para a concordata...” Os investidores buscam cada vez mais as

empresas que possuem a chamada governança corporativa, ou seja, respeito aos acionistas, transparência nas informações, prestação de contas à comunidades, respeito ao meio ambiente e participação em ações sociais.

É preciso que as empresas transmitam à sociedade a informação do que estão fazendo. E esse é o papel do Balanço Social. Segundo Galloro (2001) "... Balanço Social é a prestação de contas que empresas e entidades fazem à sociedade para demonstrar o que têm aplicado em prol da comunidade, do meio ambiente e dos funcionários... A Responsabilidade Social que cabe a cada empresa começou desse modo a ser demonstrada de maneira clara. Números que até então mostravam apenas resultados financeiros – lucros, prejuízos, investimentos, movimentações financeiras – passaram a contar por meio do Balanço Social o outro lado das corporações, a face humana, o investimento social no grande colaborador da empresa, o funcionário e a comunidade...". Os resultados e a sua apresentação precisam estar associados a modelos e técnicas bem estruturadas.

Vemos, portanto, que a questão da Responsabilidade Social no mundo empresarial merece atenção especial. Segundo Giosa (2001) "... quando se questiona o papel do estado e das empresas, considerando-se que àquele fica a responsabilidade das políticas públicas coletivas, e a estas a ação pontual local, junto a várias comunidades com que se relaciona. Estamos avançando e isso é muito significativo. Os resultados demonstram a competência, a aplicação correta dos recursos, o amor, a motivação de um conjunto de pessoas, verdadeiras guerrilhas sociais que pontualmente vão deixando sua marca de mudança e cidadania em todos os rincões do Brasil".

Nesse contexto, o profissional de contabilidade vem se destacando cada vez mais. Ele deixou de atuar exclusivamente na aplicação dos conhecimentos técnicos relativos à contabilidade para, em parceria com empresários, dar a sua contribuição para que a empresa atue efetivamente como agente social, apresentando a importância da responsabilidade social empresarial no

mundo globalizado, incentivando-o à apoiar e participar de projetos sociais, contribuindo com entidades especializadas no trabalho social. E, finalmente, reunir todas as informações dos projetos e ações sociais para elaborar e divulgar o Balanço Social à sociedade, evidenciando assim a importância social da profissão contábil no mundo globalizado.

O profissional de contabilidade deve participar intensamente na construção de uma sociedade mais justa, contribuindo com a transparência nos negócios, auxiliando na divulgação de forma clara e objetiva as atividades sociais desenvolvidas e apoiadas pela empresa, evidenciando, perante a sociedade, a postura ética e socialmente responsável.

Conclusão

Cada vez mais se discute o papel das empresas como agentes sociais, tornando-se fundamental que elas assumam não só o papel de geradoras de riqueza pela distribuição de produtos e serviços, mas também responsáveis pelo bem estar dos seus funcionários e colaboradores, preocupadas com a comunidade local e preservação do meio ambiente. Independentemente da obrigatoriedade da publicação do Balanço Social, a população está cada vez mais consciente dos seus direitos, passando a exigir que as empresas se responsabilizem pelos atos praticados. Ser uma empresa socialmente responsável faz a diferença. E o Balanço Social é uma ferramenta de extrema importância na divulgação dos projetos sociais, evidenciando a nova função das empresas de agentes sociais.

A população participa ativamente e se adapta às mudanças impostas pelo mundo globalizado, exigindo das empresas uma postura ética, transparente e socialmente responsável. Empresas e organizações passam a reconhecer a importância e a necessidade de elaborar e divulgar o Balanço Social. Modelos e normas estão sendo estabelecidos para orientar as empresas e organizações nesta tarefa. Normas internacionais, a AS 8000 e a ISO 9000, são utilizadas para implementação do

balanço social. Orientação e apoio podem ser encontrados em organizações como o IBASE ou o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidades Social.

A implementação de novas práticas que promovam e demonstrem o desenvolvimento sustentável, ambiental e socialmente correto, resulta em uma nova forma de participação do profissional de contabilidade. O balanço empresarial não se restringe mais aos aspectos físicos e financeiros tradicionais. Resultados, índices e indicadores de caráter ambiental e relacionados ao crescimento de toda sociedade precisam ser desenvolvidos, implementados e apresentados publicamente. Antes disto, cabe ao profissional de contabilidade incentivar e divulgar junto aos empresários a idéia da publicação do Balanço Social por parte das empresas, demonstrando que no mundo globalizado, a conduta ética e transparente traz um diferencial para a imagem da empresa, o que vem sendo cada vez mais valorizado por investidores e consumidores do Brasil e do mundo.

Referência Bibliográfica

MELO NETO, F.P; FROES, César. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

MONTORO FILHO, A.F. Contabilidade Social. São Paulo: Atlas, 1994.

PAULANI, L.M. A Nova Contabilidade Social. São Paulo: Saraiva, 2001.

KÊNIA, M. Como Construir o Balanço Social, ferramenta fundamental para garantir a boa imagem da sua empresa. Isto é Dinheiro. São Paulo, nº 238, p 72-73, mar.2002.

GALLORO, V.D. Mensagem do Presidente. Série Millennium – Balanço Social. São Paulo, nº 12, p 05, 2001.

COHEN, D. Os Dilemas da Ética. Exame. São Paulo, nº 792, p 35-43, mai.2003